

**DISPÕE SOBRE O DIA MUNICIPAL DO VAQUEIRO NO
MUNICÍPIO DE ITAIÇABA/CE, A SER COMEMORADO
ANUALMENTE NO DIA 08 DE SETEMBRO DE CADA
ANO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

O Vereador **CARLOS EDUARDO PEIXOTO BARROS**, no uso de suas atribuições legais, conforme lhe confere a Lei Orgânica do Município, submete à apreciação desta Augusta Casa o seguinte Projeto de Lei:

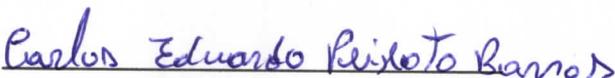
Art. 1º - Fica instituído, no Município de Itaiçaba/Ceará, o "**Dia Municipal do Vaqueiro**", a ser comemorado anualmente, no dia 08 de setembro de cada ano, em homenagem e reconhecimento ao Sr. FRANCISCO PEREIRA BARBOSA, mais Conhecido por CHICO PEREIRA.

Art. 2º - O Poder Executivo Municipal poderá promover a divulgação do "**Dia Municipal do Vaqueiro**", realizando pega de boi, vaquejadas, cavalgadas, palestras, seminários, atos religiosos (missa do vaqueiro) e quaisquer outros eventos que tenham por objetivo ressaltar a importância do Vaqueiro em nosso município.

Art. 3º - A comemoração ora instituída passa a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Itaiçaba.

Art. 4º - A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Itaiçaba, aos 20 do mês de setembro de 2021.


Carlos Eduardo Peixoto Barros
Vereador

JUSTIFICATIVA

A razão da apresentação desta proposição não é outro senão homenagear o vaqueiro, Francisco Pereira Barbosa, mais conhecido por Chico Pereira, figura representativa do nosso município.

Começou sua vida como vaqueiro ainda adolescente. Diante da bravura da vegetação árida do sertão saía para campear o gado perdido na mata da Serra do Ereré, e só voltava quando os encontrava, muitas vezes todo machucado pois ainda não tinha instrumentárias necessárias para o trabalho.

Conhecido na região por ser um bom vaqueiro ele, e seu cunhado Oscar Levino sempre eram chamados para as pegadas de boi nas vizinhanças (Santa Tereza, Girau, Palhano). Com o dinheiro que ganhava como vaqueiro conseguiu construir sua primeira casa situada na Vila Levino. Aos 25 anos se encantou por sua vizinha Maria, irmã do seu grande amigo Oscar, com quem pouco tempo depois casou - se e construiu sua própria família formada por: 3 filhos, 12 netos e 11 bisnetos.

Já casado, continuava trabalhando como vaqueiro. Sua casa servia como acolhida para os vaqueiros que vinham das cidades vizinhas. Ao cair da noite todos se juntavam para contar as mais incríveis aventuras vividas no mato. Chico Pereira sempre se destacava entre os demais, tanto como vaqueiro, como também aboiador de gado. Homem simples que era, ninguém chegava na sua casa para não ser bem recebido, se sentia bem quando podia ajudar aos amigos.

Em uma de suas andanças como vaqueiro junto com seu companheiro Oscar a procura de um boi bravo do seu pai, teve seu olho esquerdo furado por um cipó perdido na mata. Ao retornar ao seu lar com muita dor sua esposa aflita o levou à capital, para a casa do seu irmão Raimundo que ali morava e imediatamente foram ao médico.

O mesmo lhe falou que era necessário ele fazer uma cirurgia, mas, que infelizmente ele tinha perdido a visão do olho atingido e que logo também perderia a do outro. Vendo que ele era um homem humilde o médico fez a sua cirurgia sem cobrar nada. Devoto de São Francisco que era, lhe fez um pedido e como era um homem de muita fé tinha certeza que voltaria a enxergar novamente.

Aclamado por Euclides da Cunha, no clássico Os Sertões, o vaqueiro é, na sua forma forte de encarar as mazelas do sertão, os longos períodos de seca que culminam com as intensas movimentações de gado pelas regiões mais inóspitas da caatinga e do cerrado nordestino.

BIOGRAFIA – FRANCISCO PEREIRA BARBOSA

Francisco Pereira Barbosa, mais conhecido por Chico Pereira, vaqueiro, agricultor e açougueiro nasceu em 16 de agosto de 1925, filho do agricultor José Pereira Barbosa e a agricultora Júlia Maria Barbosa. Foi uma criança com uma infância difícil e bastante sofrida. Ficou órfão logo cedo, pois sua mãe faleceu poucas horas após o seu nascimento. Sem mãe, ficou sendo cuidado por suas irmãs. Anos depois seu pai casou – se novamente com uma senhora chamada Raimunda Pereira com a qual teve mais dois filhos. Desde criança junto com seus irmãos acompanhava seu pai na labuta do dia – a – dia (cuidando da roça, do gado e vendendo leite e mandioca). Por esse motivo era um homem com pouca instrução escolar, só apenas com mais de 40 anos foi que aprendeu a escrever seu próprio nome (na escola Mobral). Começou sua vida como vaqueiro ainda adolescente. Diante da bravura da vegetação árida do sertão saía para campear o gado perdido na mata da Serra do Ereré, e só voltava quando os encontrava, muitas vezes todo machucado pois ainda não tinha instrumentárias necessárias para o trabalho. Conhecido na região por ser um bom vaqueiro ele e seu cunhado Oscar sempre eram chamados para as pegadas de boi nas vizinhanças (Santa Tereza, Girau, Palhano). Com o dinheiro que ganhava como vaqueiro conseguiu construir sua primeira casa situada na Vila Levino. Aos 25 anos se encantou por sua vizinha Maria, irmã do seu grande amigo Oscar, com quem pouco tempo depois casou - se e construiu sua própria família formada por: 3 filhos, 12 netos e 11 bisnetos. Já casado, continuava trabalhando como vaqueiro. Sua casa servia como acolhida para os vaqueiros que vinham das cidades vizinhas. Ao cair da noite todos se juntavam para contar as mais incríveis aventuras vividas no mato. Chico Pereira sempre se destacava entre os demais tanto como vaqueiro, como também aboiador de gado. Homem simples que era ninguém chegava na sua casa para não ser bem recebido, se sentia bem quando podia ajudar aos amigos. Em uma de suas andanças como vaqueiro junto com seu companheiro Oscar a procura de um boi bravo do seu pai, teve seu olho esquerdo furado por um cipó perdido na mata. Ao retornar ao seu lar com muita dor sua esposa aflita o levou à capital, para a casa do seu irmão Raimundo que ali morava e imediatamente foram ao médico. O mesmo lhe falou que era necessário ele fazer uma cirurgia, mas, que infelizmente ele tinha perdido a visão do olho atingido e que logo também perderia a do outro. Vendo que ele era um homem humilde o médico fez a sua cirurgia sem cobrar nada. Devoto de São Francisco que era lhe fez um pedido e como era um homem de muita fé tinha certeza que voltaria a enxergar novamente. No dia seguinte a cirurgia o médico lhe tirou o curativo e sem acreditar percebeu que ele estava enxergando perfeitamente. Por esse motivo de 4 em 4 anos ele ia a cidade de Canindé e lá deixava de esmola para a igreja o valor de seu melhor boi. Infelizmente com o acidente ocorrido, aquela foi a sua última pega de boi na serra do Ereré, pois estava proibido de adentrar o mato novamente. Após o acidente, iniciou sua vida como açougueiro, veio morar no centro da cidade, onde construiu uma nova casa e um frigorífico. Mesmo proibido de campear gado perdido na mata, nunca deixou de contar suas aventuras como vaqueiro e todos que ouviam suas histórias ficavam encantados. Chico Pereira faleceu em 8 de setembro de 2017, após 4 meses do falecimento da sua esposa com quem esteve casado durante 65 anos. O boiadeiro que logo cedo aboiava, soará sempre vivo dentro do infinito universos das lembranças. O homem que foi pai, amigo, companheiro e mestre, terá dentro de cada filho, amigo e pupilo sua marca, seu jeito e sua indubitável forma de ver o mundo.

Aclamado pelos sertanejos, portanto, símbolo da garra, destemor, força e fé, de um povo, que tem nos seus aboios, a voz das alegrias e dores da lida com o gado e as preces de quem vive no campo.

Sua veste, símbolo do artesanato brasileiro, composta do terno, do chapéu e das sandálias feita do couro do veado capoeiro, é o retrato do homem do sertão, que enfrenta matas espinhosas à procura do gado perdido, muitas vezes única fonte de alimento do povo da região, que vive na terra castigada pela seca.

Assim, pelas razões apresentadas e pela justa homenagem a este representante do nosso povo, visando uniformizar as homenagens que já são prestadas aos vaqueiros em diversos municípios do Brasil, esperamos que esta proposição seja aprovada pelos ilustres membros desta Casa.

Carlos Eduardo Peixoto Barros
Carlos Eduardo Peixoto Barros
Vereador